

PROJECTO EDUCATIVO

ESCOLA LIVRE DO ALGARVE



2016/2017

Índice

1. A origem da Escola livre do Algarve	2
2. Objetivos da Escola Livre do Algarve	3
2.1. Objetivos pedagógicos	3
2.2. Objetivos institucionais	6
3. Comunidade Escolar	7
3.1. Pais e alunos	7
3.2. Professores	9
3.3. Administração	10
4. O meio envolvente	11
5. Recursos materiais	12
6. Articulação da escola com a comunidade	12
7. Recursos Educativos	13
8. Planificação da Acção Educativa	14
8.1. Entrada para a escola	14
8.2. Rotina diária	16
8.3. Percurso curricular	19
8.4. Avaliação	26
9. Identificação de problemas	34
10. Estratégias para fazer face aos problemas identificados	34
11. Avaliação do projecto Educativo	35

1. A origem da Escola livre do Algarve

O projeto de uma escola Waldorf de 1o Ciclo do Ensino Básico no barlavento algarvio foi assunto de reflexão durante alguns anos, dentro do espaço do Jardim de Infância Waldorf internacional. Como resultado, nasceu a Associação Pedagógica de Estudos Waldorf, cujos objetivos primordiais foram a criação, manutenção e dinamização de uma escola do 1o Ciclo do Ensino Básico orientada pela Pedagogia Waldorf. Esta associação, apoiada pela Associação Infância Viva que tutela o referido Jardim-de infância, foi fundada por um grupo de pais e apoiantes desta pedagogia.

A associação, sem fins lucrativos, foi efetivamente criada em Junho de 2008, embora os elementos que a compunham já se reunissem há cerca de dois anos. Esta conta com o apoio dos seus sócios, de pessoas privadas e instituições tanto portuguesas e estrangeiras e das mensalidades escolares. A nossa associação tem contado até agora com o apoio institucional da Câmara Municipal de Vila do Bispo (C.M.V.B.) que para além de ceder as instalações participa ativamente tanto nas nossas atividades como convidando-nos para as atividades que dinamizam.

No entanto, encontrávamo-nos ainda no início mas cheios de força e vontade de vingar. Neste percurso fomos encontrando a nossa identidade, nomeadamente através de:

- A vontade de alguns pais em dar continuidade pedagógica ao projeto educativo iniciado pelos seus filhos que frequentavam ou haviam frequentado o Jardim-de-infância Waldorf Internacional - “Infância Viva”, no Monte Judeu - Lagos;
- A vontade dos pais, amigos e professores em participar profunda e ativamente no processo da construção de uma escola;
- O interesse pelo estudo da Pedagogia Waldorf; - A colaboração efetiva de algumas instituições públicas e privadas;
- A fé em apostar numa educação que tem como principal objetivo redirecionar as relações humanas com uma pedagogia baseada no caminho para a liberdade com responsabilidade;

- O apoio de mentores e professores que trabalham ou trabalharam em várias escolas Waldorf por toda a Europa e Brasil.
- O apoio pedagógico e administrativo por parte de instituições sediadas no Brasil, Alemanha e Holanda.

Neste momento, somos uma Escola do 1o e 2º Ciclos do Ensino Básico que segue os princípios da Pedagogia Waldorf, a primeira Escola Waldorf licenciada pelo Ministério de Educação em Portugal. Contudo, espalhadas por todo o mundo, existem muitas escolas que seguem esta pedagogia e cujos resultados são reconhecidos e recomendados por organismos como a Unesco.

2. Objetivos da Escola Livre do Algarve

A Escola Livre do Algarve tem o intuito fomentar um harmonioso e saudável desenvolvimento do ser humano. Para tal, consideramos que a Pedagogia Waldorf é a forma mais adequada para os nossos propósitos. Durante os nossos oito anos de existência temos observado o crescimento dos alunos bem como dos seus pais e professores. É neste tipo de escola que acreditamos, um espaço vivo onde adultos e crianças possam crescer através da constante responsabilização e do desempenho de tarefas respeitando a sua fase de desenvolvimento da criança.

2.1. Objetivos pedagógicos

Quanto aos **professores** é nosso objetivo principal promover um bom ambiente de trabalho e orientar os professores no sentido de estes se manterem no projecto, sempre motivados para educarem da melhor forma os seus alunos.

Desta forma surgem como objetivos pedagógicos:

- Promover formação adequada a docentes e não docentes. Nas pausas letivas do verão, os professores têm uma a duas semanas de formação para desenvolver, reciclar e melhorar as suas práticas educativas.
- Promover encontros periódicos entre os nossos professores e docentes de outras escolas – em Portugal ou estrangeiro.
- Promover uma boa articulação entre os nossos docentes e colegas de outras iniciativas Waldorf em Portugal, através de encontros semestrais de professores Waldorf.

Quanto aos **alunos** é nosso objetivo possibilitar não só o crescimento harmonioso do indivíduo como ser afetivo e social mas também possibilitar o seu desenvolvimento integral e o pensar criativo e livre.

É objectivo da escola que no final dos dois ciclos de ensino, isto é final do 4º e 6ºano escolar, a criança esteja preparada para fazer uma transição harmoniosa para qualquer outra escola ou tipo de ensino, seja ele estatal ou privado.

Outros objectivos ligados ao processo de aprendizagem, são também importantes garantir na escola, como:

- Promover o “aprender fazendo”, movimentando o nosso corpo e alimentando e dando harmonia ao sentir da criança.
- Apostar nas artes, utilizando-as como linguagens universais e como principal equilibrador dos vários planos do ser humano: físico, psíquico e emocional. As aprendizagens e conhecimentos adquiridos são fruto de uma vivência de conteúdos com o corpo, de um alimentar o sentir e de uma valorização do fazer com as mãos.
- Respeito pelos vários estágios de desenvolvimento da criança. Cada etapa de desenvolvimento tem necessidades e potencialidades específicas que devem ser respeitadas e potenciadas em cada criança.
- Respeito pelo ritmo individual. O importante não é que todos caminhem da mesma forma e cheguem ao mesmo tempo aos mesmos resultados, mas sim que

cada um possa fazer as suas próprias descobertas e aprendizagens no tempo e no ritmo que lhes sejam adequadas;

- Valorização de desafios abertos, ou seja, com mais do que uma possibilidade de resposta, valorizando a criatividade e individualidade da criança;

- Promover estilos de vida saudáveis, criando um horário adequado à idade da criança;

- Valorizar o tempo para brincar na escola;

- Favorecer uma ética ambiental . Para aprender a respeitar a Natureza é fundamental estar em contacto com ela. Sentir no corpo através dos vários sentidos as riquezas da Natureza. Por isso, na nossa escola queremos um recreio onde os alunos possam subir às árvores, possam pisar e mexer na terra e quem sabe levantar uma pedra e encontrar uma lagartixa. Na nossa escola fomentamos os percursos/caminhadas pela Natureza e atividades ao ar livre. Temas da Natureza surgem também em muitos contos. As rotinas da escola estão diretamente relacionadas com os ritmos da Natureza.

É importante salientar que os objetivos ao nível do professor e do aluno estão intimamente ligados. Um aluno não se sentirá motivado se o seu professor também não se sentir motivado; o aluno não será criativo se o professor não se aventurar a sê-lo escrevendo por exemplo textos da sua autoria. Temos professores ativos para que os nossos alunos também o sejam.

Os professores envolvidos no projeto devem reconhecer a necessidade de se autoeducarem e de se enriquecerem. Por exemplo, participando em formações, conhecendo experiências nacionais e internacionais, renovando e reforçando a sua motivação no seu papel de orientador e responsável de crianças; o equilíbrio e a motivação dos professores são essenciais para a qualidade pedagógica da escola.

2.2. Objetivos institucionais

Como objectivos institucionais, salientamos os seguintes:

- Promover a comunicação entre docentes e pais;
- Promover o interesse dos pais pela escola. Na escola temos comissões que consistem em grupos de pais com responsabilidades específicas, como gerir os espaços exteriores da escola- jardins, horta, materiais lúdicos; grupo de manutenção do edifício e infraestruturas da escola; grupo que se dedica aos eventos culturais da escola, etc.;
- Promover estilos de vida saudáveis. Promover e divulgar palestras/workshops de forma a aprofundarmos mais conhecimentos que nos levem a uma vida mais saudável;
- Promover a interculturalidade, valorizando a diversidade cultural dos pais através da participação em atividades da escola;
- Promover um bom ambiente de trabalho entre todos os que compõem a comunidade escolar;
- Dar continuidade e estreitar a relação de ajuda com a Associação Waldorf Ibérica com a qual temos boas relações bem como com diversas escolas Waldorf na Alemanha, Holanda e Brasil;
- Divulgar a Pedagogia Waldorf através da realização de palestras em escolas e bibliotecas;
- Criar formas de angariação de fundos (organização de bazares, venda de calendários, festas, padrinhos de crianças que ajudem na sua propina);
- Manter e aumentar as relações com empresas e instituições que nos apoiem pedagogicamente e financeiramente;
- Manter e fortalecer os laços com os mentores e restantes formadores das equipas pedagógica e administrativa;

3. Comunidade Escolar

3.1. Pais e alunos

Há dois grandes factores que influenciam o tipo de crianças e respectivas famílias que nos têm procurado, a localização da escola e a procura pela pedagogia Waldorf.

Quanto à localização, o facto do barlavento algarvio ter muitos estrangeiros, naturalmente as escolas terão uma grande riqueza cultural por explorar. Neste ano lectivo, dos nossos 54 alunos, 33 são estrangeiros. No recreio criam-se, de uma forma natural, momentos com grande potencial para o desenvolvimento da comunicação no seu sentido mais amplo.

No que diz respeito à Pedagogia Waldorf, a maioria das famílias estrangeiras que nos procuram já conhecem a Pedagogia procurando-a como a opção pedagógica para a sua criança. Muitas crianças que frequentaram o Jardim-de-Infância Waldorf “infância Viva” acabam também por vir para a nossa escola, uma vez que os pais vão tendo contacto com a Pedagogia Waldorf e querem dar continuidade a este processo aos seus filhos.

O facto da nossa escola ser privada, à partida, também selecciona o tipo de famílias que nos procuram. O nível socioeconómico médio é o predominante, embora tenhamos alguns casos com alunos com dificuldades económicas (um aluno tem um “padrinho”(no estrangeiro) que lhe paga a mensalidade; e alguns pais pagam uma mensalidade mais elevada cobrindo as mensalidades dos pais que têm menos capacidades financeiras).

Tabela 1- Número e Género

Anos de escolaridade	Raparigas	Rapazes	Total
1º ano	7	5	12
2º ano	6	4	10
3º ano	10	5	15
4º ano	3	7	10
5º ano	2	2	4
6º ano	1	2	3
Total			54

Nota: os alunos da escola em relação à idade estão no seguinte intervalo 6anos--12 anos

Tabela 2- Nacionalidades

Nacionalidade	Número
Portuguesa	21
Austríaca	1
Britânica	3
Francesa	2
Alemã	10
Americana	4
Brasileira	2
Holandesa	6
Belga	1
Argentina	2
Polaca	1

Neste tipo de escola, os pais têm um papel verdadeiramente fundamental. Para além de poderem fazer parte dos corpos da Associação e portanto passando a estar envolvidos em toda a parte administrativa da escola, os pais auxiliam os professores e os alunos no seu trabalho. Eles foram quem deu o impulso para a existência desta escola, logo, continuam a colaborar na organização das festas,

bazares, acções de angariação de fundos para a escola, remodelações e limpezas, entre outros aspectos do funcionamento da escola.

A Direcção da Escola, constituída por três pais eleitos em assembleia e por dois professores, reúne-se todas as semanas, às quartas-feiras entre as 14:30 e as 17:00. Nas assembleias da Associação discutem-se assuntos de fundo da escola e estratégias de desenvolvimento.

Neste contexto, os pais são pilares importantes e vitais da comunidade escolar, ajudando a garantir o seu bom funcionamento.

3.2. Professores

São os principais responsáveis pelas turmas e respectivo acompanhamento no processo de ensino e aprendizagem.

Todos os professores de classe têm formação em Pedagogia Waldorf ou estão a frequentar o “Percurso Waldorf” Curso de introdução para professores waldorf ministrado em Lisboa com a duração de quatro anos.

Professores de especialidades

Para além dos professores de classe, a escola conta com o apoio de vários professores de especialidades:

Professor de Línguas estrangeiras (Alemão e Inglês)

Tendo em conta que, numa fase inicial, as Línguas estrangeiras têm um carácter essencialmente oral, torna-se muito importante ter um adulto cuja língua materna seja a que ensina ou então que a domine na perfeição. As nossas duas professoras são nativas nas línguas que lecionam.

Professor de Trabalhos Manuais

Os Trabalhos Manuais na nossa Escola têm um projecto anual com uma determinada técnica consoante o ano lectivo em que as crianças estão – tricot; crochet; crochet com a introdução de outras técnicas, ponto cruz e cozer. Para além destes projectos inserem-se nesta Área Curricular todo o tipo de trabalhos com feltros, dobragens, recortes, modelagem, entre tantos outros.

Professor de Eurytmia

A nossa Escola terá a partir deste ano lectivo 2016/2017 uma Professora de Eurytmia a tempo inteiro.

Conselho Pedagógico

As decisões sobre o curriculum são tomadas pelo Conselho Pedagógico o qual é constituído por 3 professores da escola, sendo estes eleitos pelo colégio de Professores da Escola, tendo sempre em mente que estes devem ter pelo menos um ano de experiência na escola.

O Conselho Pedagógico reúne - se todas as 5^{as}feiras, das 15h00 às 16h00 e o Colégio de professores, das 16h até às 19h.

Responsáveis pelas tardes

Dois adultos e um professor asseguram o bom funcionamento das tardes, sendo um deles o responsável pela gestão global e actividades específicas deste período do dia.

3.3. Administração

A Direcção da Associação reúne-se semanalmente, ocupando-se de todas as tarefas administrativas. O trabalho do Tesoureiro é apoiado por um contabilista contratado pela Associação. Neste momento temos um administrativo a tempo

inteiro para dar resposta ao volume de trabalho administrativo necessário ao bom funcionamento da escola.

Actualmente a Direcção Administrativa é composta por 3 pais e 2 professores da Escola.

A Direcção reúne-se semanalmente às 3^a feiras das 14h15m às 16h00m.

4. O meio envolvente

O barlavento algarvio caracteriza-se em traços gerais por uma forte concentração populacional na costa, pelo abandono das atividades rurais em benefício do sector terciário, sobretudo ligado à atividade turística, e por grandes oscilações populacionais ao longo do ano, devido à forte sazonalidade da atividade turística. As aldeias, e em consequência as suas pequenas escolas primárias, quase sempre localizadas no interior do território, encontram-se em processo de diminuição. No entanto, uma nova população tem vindo a ocupar essas casas antes abandonadas. O que antes se destinava a habitação secundária é progressivamente ocupado por famílias mais jovens, em procura de maior qualidade de vida, e contacto com a natureza, nomeadamente para as suas crianças. Trata-se de uma população de origem frequentemente citadina, tanto de origem nacional como internacional, que se mistura progressivamente com a população local, variando e elevando os padrões de exigência no que diz respeito à educação. A aldeia da Figueira é um pequeno aglomerado urbano, retirado da E.N.125 algumas centenas de metros. Possui alguns estabelecimentos comerciais, e uma população bastante envelhecida. A envolvente é eminentemente rural. Embora se encontre numa aldeia, a dimensão restrita desta última, e a posição periférica da escola faz com que se encontre rodeada de parcelas rústicas não cultivadas. A distância do mar é curta, o que permite fazer agradáveis passeios com as crianças, sejam com objetivos pedagógicos (recolha de plantas, observação de pedras ou aves, visita a pegadas de dinossauro, etc.) ou de lazer (praia ou campo).

5. Recursos materiais

O edifício da antiga Escola Primária da Figueira foi cedido mediante protocolo pela C.M. de Vila do Bispo, que aposta neste novo projecto educativo para o concelho. Esta é a primeira escola primária privada do concelho, abrangendo alunos residentes tanto no próprio concelho como nos concelhos limítrofes de Aljezur e Lagos.

A escola encontra-se ligada à rede de água e esgotos da aldeia, e também à rede de electricidade. O espaço exterior tem uma área total de cerca de 4000m², e encontra-se totalmente vedado. O espaço tem árvores de pequeno e grande porte (Eucaliptos, Ciprestes, uma Oliveira e Medronheiros), arbustos (Malaleucas), e contém alguns equipamentos lúdicos básicos (cordas, baloiços, carro de bois, ferramentas, casa na árvore, tenda feita de paus). Temos uma pequena horta e vários canteiros com flores ornamentais.

A escola é composta por quatro salas de aulas, uma entrada principal onde está a secretaria, os cabides e bancos onde os alunos arrumam os seus pertences; um espaço multi-usos localizado no antigo alpendre – agora devidamente fechado – onde funciona temporariamente uma sala de aulas; três sanitários (raparigas, rapazes, indivíduos com problemas motores/ adultos; e uma segunda entrada onde constam várias prateleiras de arrumos e uma bancada com lava-loiças.

A escola tem o material adequado para o seu bom funcionamento (mesas, cadeiras, quadros, material didáctico, entre outros).

6. Articulação da escola com a comunidade

A escola tenta sempre ter algum contacto com a comunidade envolvente. Por um lado, ter a preocupação de utilizar e deixar um pouco melhor os espaços cedidos temporariamente pela câmara; por outro lado, em determinadas festividades partilhamos as nossas actividades com a comunidade (ex: na Festa de São Martinho, entregamos convites em todas as casas da aldeia e a festa é aberta a toda a comunidade). Aos poucos pretendemos melhorar a relação da escola com a comunidade. Pensamos que todo o trabalho que foi feito de melhoramentos na escola no ano lectivo transacto fez com que as pessoas da aldeia se ligassem mais à escola.

7. Recursos Educativos

A Pedagogia Waldorf apoia-se na figura central do professor. É ele que, de uma forma artística, traz o mundo para a sala de aula. Desta forma, o aluno vivencia fazendo e, ligando-se emocionalmente às tarefas propostas, os conhecimentos ir-se-ão impregnar no seu pensar.

Assim, para que a Pedagogia Waldorf seja posta em prática na Escola livre do Algarve, dispomos dos seguintes recursos educativos ao dispor do professor, o qual optará livremente por utilizar aqueles que achar adequados ao seu grupo de alunos em questão. São eles:

- Quadros com janelas e quadros pretos de ardósia e giz de várias cores
- Cadernos individuais dos alunos por diferentes áreas curriculares
- Blocos de cera, lápis de cera de várias cores e mais tarde lápis de cor e caneta de tinta permanente

(com estes materiais tudo o que o professor escreve no quadro preto é passado pelos alunos para os cadernos. Desde conteúdos ligados à Matemática, Língua portuguesa, Estudo do Meio, Desenho, entre outros).

- Blocos de papel cavalinho A4 e A3
- Aguarelas e pincéis
- Ceras de modelar
- Livros de histórias e técnicos para consulta dos alunos
- Livros de Pedagogia Waldorf (fundamentação teórica, aplicação prática) para consulta dos professores
- Lãs, tecidos e agulhas (de tricô, croché e para cozer)
- Tesouras
- Colas
- Papel de seda
- Papel de cera

- Papel vegetal
- Flautas Pentatônicas e de Bisel

Todos os materiais de desgaste têm origem natural.

Esta listagem refere-se ao material que é permanentemente usado na sala de aulas. O restante material será apenas utilizado em determinadas épocas assim como quando se aborda a agricultura. Neste momento todo o 3º ano faz uma horta e será necessário recorrer-se a material como enxadas, ancinhos, regadores, foices, sementes, entre outros; quando se abordam as profissões edifica-se uma construção em três dimensões e aí será necessário madeira, serras, cola e cordas ou então tijolos, cimento, areia (para além da maquete que se terá de realizar). Sempre que possível, todos estes materiais serão fornecidos pela escola.

8. Planificação da Acção Educativa

Antes de apresentar as competências a atingir em cada área curricular, seguem-se algumas particularidades da nossa escola. Contudo, não deixamos de ser coincidentes com as competências definidas no Currículo Nacional.

Assim, tanto a escola como os professores deverão ter em conta:

8.1. Entrada para a escola

A Pedagogia Waldorf (PW) fundamenta-se nas Leis de Desenvolvimento do ser humano, com natural relevância para os três primeiros septénios (0-7, 7-14 e 14-21), que constituem o período educativo por excelência. É durante este tempo que se desenvolvem as três grandes funções da vida humana: o Pensar, o Sentir e o Querer (Agir). Estamos nas áreas cognitiva, emocional e activa.

Os 1º, 2º e 3º ciclos de escolaridade inserem-se no 2º septénio, que decorrerá tão saudavelmente quanto a vivência do 1º tiver sido adequada. Assim, toda a prática pedagógica tem em consideração a criança no seu todo, acompanhando-a na sua progressiva maturidade escolar, cujos sinais se **observam** – e respeitam.

No 1º septénio (antes da troca dos dentes) as aprendizagens ocorrem vivencialmente, estando a criança inserida no meio, que observa e reproduz (o Agir), como quem respira, sem necessidade de raciocínios abstractos. De facto, grandes explicações sobre o que se faz (ou não deve fazer) podem trazer posteriores dificuldades no Pensar, uma vez que o sistema neuro-sensorial não está amadurecido nem se completou o processo formativo das sinapses – base para futuras aprendizagens e actividade intelectual. Estando já, evidentemente, presentes também o pensar e o sentir, eles estão em fase incipiente, enquanto a **acção** constitui a principal qualidade nesta idade. Nos primeiros três anos conquistam-se as três aptidões especificamente humanas: o Andar, o Falar e o Pensar, por esta ordem. Assim, sempre com a presença dos outros dois factores, mas com menor protagonismo, releva-se neste período o Querer, no 2º septénio o Sentir e no 3º o Pensar.

Daí que no 1ºciclo (1º, 2º e 3º ciclos inserem-se no 2º septénio) possam observar-se alguns tempos de aprendizagens não coincidentes com a prática pedagógica no ensino convencional, decorrentes do respeito pela progressiva maturidade a ocorrer em cada criança. O momento mais crítico deste período é o da **escolarização**, que pode trazer uma enorme angústia a pais, professores e à própria criança, quando não estão de facto presentes os sinais de maturidade que lhe proporcionariam uma transição saudável para uma aprendizagem sistematizada em classe (factor a que se dá especial relevo na Finlândia, por exemplo, onde a entrada para o 1º ano se faz com os sete anos completos ou, em alguns casos, com os seis cumpridos até Março). Agora vem juntar-se à memória espontânea e local, a organização da Memória Voluntária, que permitirá ao aluno dispor de imagens interiores por decisão própria. Quando isto **não é ainda possível**, a criança corre o risco de vir a ser confrontada com aprendizagens **sistematizadas** para as quais não está ainda preparada cognitivamente, emocional e activamente. A decisão dos pais de respeitar o tempo individual de crescimento da criança ou o de respeitar a legislação, que obviamente regula médias convencionadas e acompanhando tendências internacionais *não generalizadas*, é sempre decisiva.

8.2. Rotina diária

Encontro de toda a Escola num espaço comum, para começar o dia.

Estrutura do dia na sala de aulas

- 1) O dia começa com uma saudação e um poema da época.
- 2) **Parte rítmica:** antes dos trabalhos no caderno, o professor deverá trabalhar com exercícios rítmicos e de orientação espacial, com canções, danças, jogos, poemas em movimento.
- 3) **Parte do conteúdo:** Só depois a criança se senta para recordar a matéria do dia anterior e para “escutar” a nova matéria. O professor não deverá esquecer que o conteúdo deverá ser vivido primeiro com o corpo e com os sentimentos e só depois o aluno deverá executar o trabalho no caderno e fazer exercícios mais técnicos (ex: treinar a leitura).

A esta primeira parte do dia chamamos Aula principal, onde se abordam os conteúdos da Língua Portuguesa e Matemática (o estudo do meio também aparece interligado com estas áreas).

Depois do registo nos cadernos, as crianças preparam-se para a história, seguindo-se um pequeno intervalo para o lanche. De seguida há um tempo lectivo que será dedicado às especialidades ou estudo.

Depois segue-se uma pausa com recreio de 20 minutos. A segunda parte da manhã será preenchida com aulas de especialidades e/ou estudo.

Tempo para brincar

A escola deverá ter em atenção o número de actividades orientadas que coloca à tarde. O **Brincar Livre** actualmente torna-se um assunto de extrema importância uma vez que as crianças estão cada vez mais horas na escola. A escola tem o dever de reflectir sobre o tempo da criança que é bem diferente do tempo dos adultos. Contudo, surgirão actividades à tarde às quais as crianças podem juntar-se livremente, como por exemplo jardinagem, manualidades, etc.

As Artes

A expressão artística é um veículo primordial de comunicação entre os homens. As crianças anseiam pelo belo, e será através dele que poderão ligar-se ao mundo que as rodeia. Se os conteúdos forem transmitidos através de algo artístico, portanto belo, a ligação ao conteúdo será sempre facilitada. Cabe ao professor para cada dia de aulas trazer algo de belo para que, dia após dia essa noção seja incrementada. Mais do que realizar actividades do foro artístico, actividades que a pedagogia incrementa em pleno nas suas aulas, o conteúdo deve ser apresentado artisticamente.

Não devemos esquecer as potencialidades das actividades artísticas, sendo este um recurso didáctico por excelência para harmonizar a criança e para uma melhor interiorização do conhecimento.

A ligação com a Natureza

Para aprender a respeitar a Natureza é fundamental estar em contacto com ela e sentir no próprio corpo, com os nossos sentidos, as riquezas da Natureza. Por isso, na nossa escola queremos um recreio onde os alunos possam subir às árvores, possam pisar e mexer na terra, quem sabe levantar uma pedra e encontrar uma lagartixa. Na nossa escola queremos fomentar os percursos/caminhadas pela Natureza e actividades ao ar livre. Temas da Natureza surgem também em muitos contos. Para além disso, as rotinas da escola estão directamente relacionadas com os ritmos da Natureza.

As novas tecnologias/Informática

Embora actualmente a criança tenha desde muito cedo contacto com o computador em casa e com amigos, o computador, como Tecnologia de Aprendizagem Escolar, é introduzido no início do 3º septénio (14-21). A actividade do Pensar atinge a sua plenitude apenas após a maturidade sexual e uma vez mais, nas leis de crescimento da criança e do jovem, reconhecem-se as fases de desenvolvimento da humanidade, onde a Informática e o computador surgem muito recentemente.

A experiência tem mostrado, nas escolas Waldorf de todo o mundo, que o início da sua utilização nesta idade não impede, antes propicia uma utilização mais consciente, madura e criativa, verificando-se uma muito menor tendência para a dependências e atitudes viciantes.

Por estes motivos, no 1º e 2º Ciclo, não utilizaremos o computador como recurso educativo.

O Professor

O Professor é a grande **referência** do aluno, o «descodificador» do mundo a descobrir. Neste septénio, a criança confia saudavelmente na sua autoridade e está disposta a aceitá-lo, a amá-lo e a respeitá-lo. Assim, cabe ao professor fazer jus a estas qualidades e isto constitui o cerne da formação de professores praticada na PW.

Deste modo, é ao Professor que cabe levar o aluno no seu caminho individual através do percurso cultural do Homem na Terra. As competências da **Língua** e do **Calcular** são as capacidades **eternas** que permitem ao indivíduo a aquisição de novos conceitos, a invenção de novas realizações, mas também o abandono deles sempre que se venha a verificar estarem errados e que é necessário seguir por novos caminhos de cálculo e de pensamento.

O momento do conto/narrativa

O momento do conto, tem grande importância ao longo de todo o percurso escolar do 1º ao 12º Ano. Os conteúdos destas narrativas correspondem às etapas do despertar da consciência no Homem e que se pode encontrar em qualquer Cultura, no seu património oral e depois literário.

A lista de temas abaixo, é uma referência europeia, para a cultura ocidental de raiz clássica e judaico-cristã. Em escolas no Nepal, na Coreia, no Egipto, no Alasca ou na África do Sul, p.ex., permanece o cerne, variando o texto, que sempre transmite verdades perenes do Cosmos, da Natureza, do Homem:

- Anos escolares, contos e narrativas:

1º ano - Contos de Fadas

2º ano - Fábulas e Vidas de Santos

3º ano - Episódios do Antigo Testamento

4º ano - Mitos nórdicos e mitos egípcios

5º ano - Mitos e episódios das antigas civilizações da Índia, Egito e Grécia.

6º ano - Mitos e episódios de Roma antiga.

7º ano - Lendas e episódios dos povos nómadas chegados à Europa

8º ano - Biografias de pessoas valorosas nas várias áreas: descobertas, defesa das nações, ciência, arte, invenções, valores sociais, valores humanos, etc.

Apresentámos aqui alguns pontos que talvez nos distingam em relação às outras escolas. Contudo são aspectos que contribuirão para uma expressão diferente não deixando de ir ao encontro das competências e capacidades a desenvolver no Ensino Básico e em particular no 1º ciclo, do Currículo Nacional.

8.3. Percurso curricular

Posto isto, segue-se de modo simplificado o percurso curricular, genericamente coincidente com o currículo oficial, mas com algumas divergências nos tempos e nas práticas a observar.

Língua Materna – Língua Portuguesa

A Língua é o nosso meio de entendimento mútuo mais importante e por isso é o meio primordial da educação. É também um instrumento formativo muitíssimo importante no desenvolvimento psicológico e espiritual e cultivá-la é uma tarefa central na educação da criança.

Matemática

A primeira etapa da Matemática, na nossa escola, inclui os 5 primeiros anos e desenvolvem-se como uma actividade intimamente vinculada ao processo vital da criança e vai avançando do interior para o exterior.

O ensino dos conceitos aritméticos e geométricos está vinculado à consciência e à actividade do organismo motriz da criança. Contar é um movimento interior que permite observar o movimento exterior. Na etapa das operações concretas, as crianças ainda realizam movimentos quando querem vincular duas coisas. De uma forma ou de outra, estes movimentos estão conectados com os objectos físicos dos quais as crianças ainda não podem libertar-se.

Se o desabrochar dos conceitos matemáticos tem lugar na fase estática e concreta, o nosso objectivo não deverá ser “generalizar e abstrair” mas sim “concretizar e considerar caso a caso”. Isto define os meios que permitirão evitar que as crianças enfrentem estruturas lógicas abstractas e poderemos fazer uso de toda a sua capacidade de experiência para as matemáticas. A regra de proceder “da mão ao coração e à cabeça” é a que permite às crianças pôr em jogo as suas próprias capacidades.

Estudo do Meio

Conhecer o meio deve começar primeiramente com o que nos é mais familiar – o nosso corpo – e a pouco e pouco ir-se expandindo por territórios circundantes cada vez mais distantes. Como se uma espiral fosse feita a nível de conhecimento e de distância espacial e temporal, que os mesmos abarcam. Conhecendo-nos tornamo-nos aptos para conhecer o outro. Conhecendo o outro veremos que tanto ele como nós nos situamos num espaço. Conhecendo esse espaço estamos aptos para descobrir onde é que esse espaço se insere. Com esta imagem tentamos demonstrar uma das formas de estudar o meio. Começando pelo pequeno (o conhecido), progressivamente podemos caminhar em direcção ao maior (o desconhecido). Assim, a título de exemplo, ao se abordar a geografia nada como

começar pelo estudo da geografia corporal, só depois passando para o espaço escolar, dando este lugar ao estudo da aldeia circundante, à vila que a abrange, cidade, país, continente, mundo, até ao conhecimento de todo o Sistema Solar. Desta forma, a aventura não esmorece. A espiral de conhecimentos é cada vez maior e segura pois estará ancorada na individualidade de cada aluno. Sendo o aluno o ponto de partida para o progressivo conhecimento do mundo, as aprendizagens tornam-se significativas e ele torna-se um indivíduo com um actuar consciente e criativo.

Ciências

No estudo das Ciências da Natureza o currículo abraça essencialmente temas dentro da Zoologia e da Botânica, relacionando-os com o ser humano na sua constituição física. Nas aulas, observam-se os fenómenos, realizam-se experiências e têm-se vivências que são depois descritas, chegando-se assim aos conceitos e explicações de uma maneira viva, respeitando sempre as fases de desenvolvimento do aluno, de modo a que as suas competências e capacidades sejam alargadas de forma estimulante e eficaz.

A aprendizagem de conceitos surge a partir da observação pausada e precisa dos fenómenos e da busca das leis científicas que estão por trás desses fenómenos. Na história humana, a ciência foi desenvolvida passo a passo, por meio de reflexões baseadas na observação de fenómenos naturais e essas observações levaram ao desenvolvimento do pensamento científico. Deste modo procura-se, por meio do estudo das ciências, despertar e desenvolver no aluno uma maior consciência da relação entre o mundo que o rodeia e a vida, vivenciando dia a dia situações de sustentabilidade que lhe irão desenvolver o amor e o respeito pela vida.

No âmbito da Zoologia pratica-se um estudo mais detalhado de várias espécies animais, dando destaque às diferenças que existem entre animais do mesmo grupo e às suas respetivas especializações, compreendidas como emanando da inter-relação das partes com o todo. A constituição física do ser humano aparece sempre como referência, no sentido da progressiva compreensão da sua potencialidade, única na natureza, para desenvolver infindas capacidades, sem no entanto atingir o grau de especialização que cada espécie animal atinge de forma unilateral.

O estudo da Botânica é realizado através da observação das plantas, no meio onde estão inseridas, tendo em conta a sua relação com a paisagem, terreno e clima; apreciação das variadas formas vegetais que existem na terra; constatação dos movimentos típicos nas espécies vegetais; interpretação da relação das plantas com os insetos e outros animais; observação do desenvolvimento da semente até à flor e fruto de forma a não só conhecer as várias partes da planta mas apreender como cada parte contém o todo donde provém.

O estudo da Botânica e da Zoologia revelará aos alunos que as diferentes espécies formam um todo evolutivo e integrado e que existem elementos comuns e diferenciadores entre o homem, os animais e as plantas. Para que a aprendizagem atinja os objetivos propostos é essencial implementar momentos de observação de diferentes espécies vegetais e animais, se possível no seu meio. A questão da alimentação, interligando o grande ecossistema da vida, é tratada de uma forma holística, levando a criança a elaborar progressivamente um conceito de bem-estar na perspetiva da salutogénese.

Todo o trabalho que é feito a nível da botânica e da zoologia é complementado com trabalho artístico em modelagem com barro, com a qual, sempre a partir da forma esférica, esta se transforma em semente, planta, rebentos, frutos, ou em ovo, recetáculo e animal. O importante não é a perfeição naturalista, mas a dinâmica do crescimento a partir de uma origem. Começa-se também nesta altura a trabalhar a figura humana, no seu aspeto tripartido de cabeça, tronco e membros, acentuando as formas na sua diferenciação, embora emanando de um todo que é a forma esférica.

Trabalhos Manuais/Pintura

A Pedagogia Waldorf aposta nas potencialidades artísticas e de expressão e coordenação motora. A arte encontra-se em todos os momentos do dia. Apesar de haver momentos próprios para as áreas de carácter artístico, é importante referir que surgem interligadas nas horas das disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio. Por exemplo, na Língua Portuguesa, através de um desenho orientado podemos partir para a criação de um texto colectivo e para um exercício de leitura; podemos dramatizar e fazer jogos de expressão a partir de uma fábula. No Estudo do Meio, podemos aprender a fazer tricot ao estudar o processo da lã desde a tosquia da ovelha à formação de novelos. Na Matemática,

podemos fazer jogos de educação física como saltar para a frente, para trás, exercícios de lateralidade, praticando contagens (crescentes, decrescentes, de 1 em 1, de 2 em 2, de 3 em 3...)... até mesmo “danças”, “coreografias” com lengalengas com conteúdo de números (um, dois, três, quatro a galinha mais o pato...etc)

Música

Na disciplina artística de Música devemos ter um respeito e cuidado especial pela sua particularidade em termos de linguagem. Quem não sabe cantar? Quem não gosta de dançar?... mas para além desta alegria que a música traz e que se encontra dentro de qualquer ser humano, há todo um conhecimento mais profundo que só professores com formação musical verdadeiramente o transportam ao cantar, ao tocar um instrumento, ao dançar; por isso, sempre que possível, as aulas de Música devem ser administrada por um professor com formação musical.

“Na escultura e na pintura contemplamos e experimentamos a beleza: na música somos nós que nos convertemos em beleza.”

Uma vez que o Currículo deve estar sempre direccionado para o desenvolvimento da criança, o ensino da música tem de estar direccionado no mesmo sentido. Assim, deve-se ajustar constantemente a natureza dos conteúdos musicais à natureza da criança.

Os principais objectivos do ensino da música na escola Waldorf são: A imersão activa na substância musical, a experiência pela prática, o despertar gradual e progressivo dos princípios musicais e finalmente o acesso à base do conhecimento fundamentado na experiência directa.

A música abrange três âmbitos: um que, tal como a língua, diz respeito ao entendimento e conhecimento; outro que se liga ao sentimento através da harmonia, dos modos maior e menor e da tensão e relaxamento; e por fim um âmbito que se liga ao ritmo. Estes três âmbitos reflectem a vida emocional do ser humano.

Línguas estrangeiras

Na introdução das orientações programáticas para o ensino das línguas estrangeira no 1º ciclo (DIAS, Américo, TOSTE, Veríssimo, editado pelo Ministério

da Educação, em 2006) é referida a recente “antecipação” do ensino das línguas estrangeiras, em Portugal, para o 1º ciclo do Ensino Básico.

Desde o início da Pedagogia Waldorf que as línguas estrangeiras fazem parte do currículo, desde o 1º ano de escolaridade. O ensino das línguas estrangeiras tem como objectivos principais promover uma atitude positiva em relação a outras culturas e adquirir a capacidade de ouvir, ler e expressar-se numa língua estrangeira. Ao aprendermos uma língua é-nos oferecida a possibilidade de ver o mundo de outra maneira.

Em relação ao 1º ciclo a principal competência a desenvolver é a promoção de uma relação afectiva com a língua estrangeira. Neste ciclo são lançadas as bases para uma futura reflexão sobre o uso e o funcionamento das línguas.

O currículo Waldorf tem a especificidade de contemplar duas línguas estrangeiras desde o início. No caso da nossa escola são o Inglês e o Alemão.

O **Inglês** não oferece quaisquer dúvidas, porque está legislado.

No caso concreto desta escola, o **Alemão** representa uma grande fatia de alunos e de população residente. Acresce que, sendo ainda a escola o meio vocacionado por excelência para a preparação para a vida em adulto, **quaisquer que sejam os caminhos a percorrer**, podemos constatar que esta Língua é essencial nas Tecnologias, nas Ciências, na Filosofia, na Música, na Arquitectura, nas Artes

Euritmia

A Euritmia faz parte do currículo das escolas Waldorf desde o início. É uma disciplina que só existe nesta pedagogia.

Esta arte do movimento mexe com o ser humano na sua totalidade.

A Euritmia trabalha as polaridades da leveza e da gravidade e o equilíbrio que o ser humano estabelece entre estas duas polaridades.

A Euritmia é uma forma artística e terapêutica de movimento, relacionada tanto com a fala como com a música. Os movimentos correspondem a diferentes sons vocais ou tons musicais de forma tal que o som adquire “visibilidade”.

As aulas de Euritmia são lecionadas por uma experiente euritmista alemã, a trabalhar a partir deste ano a tempo inteiro na Escola Livre do Algarve.

A Eúritmia flexibiliza o corpo para que a criança tenha mais controlo dos seus movimentos.

Trabalhar as formas geométricas a 3 dimensões ajuda as crianças a cultivar um sentido interno de orientação.

Ao trabalharem em grupo, as crianças trabalham o seu próprio movimento e desenvolvem a capacidade social de sentir os movimentos do grupo como conjunto. A Eúritmia cultiva o fluir dos processos sociais.

O trabalho artístico de coreografar poesia, prosa e música instrumental traz às crianças a apreciação estética da literatura e da música de maneira viva e contribui de forma transversal para a aquisição das competências básicas do 1º ciclo.

Na Eúritmia são trabalhadas as linhas rectas, as linhas curvas, as espirais e a lemniscata. As formas geométricas, os exercícios de destreza, a concentração, os gestos de braços, vários ritmos de caminhar, correr, saltar e bater com os pés no chão. A geografia corporal é a base para seguir os movimentos, na sua relação com a direita, esquerda, em cima e em baixo.

Ética

A Ética constitui um momento específico para o desenvolvimento da educação para a cidadania, visando o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis, críticos e intervenientes. Este espaço deve partir da exploração de situações vividas pelos alunos, incentivando-os à participação individual e colectiva da turma, recorrendo, nomeadamente, ao diálogo, reflexão e preocupações sentidas pelos alunos e sobre questões relativas à sua participação, na vida da turma, da escola, da comunidade e da sociedade. São lidos contos que podem fazer surgir conversas, sonhos, medos e um espaço de maior intimidade na turma.

O seu objectivo central é o de contribuir para a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos. Aspectos como a educação para a saúde, educação ambiental, respeito pela diferença, entre outros, são frequentemente considerados.

Jogos/ Educação Física

Desde a 1ª classe são trabalhados vários tipos de jogos sociais, trabalhando desde a destreza no movimento até às competências sociais. A partir da 3ª classe as crianças passam a ter a disciplina de educação física, onde são abordados vários jogos tradicionais, desportos de grupo e na 5ª classe os jogos gregos. De salientar que a competição existe para com o próprio indivíduo que cada vez se quer superar e fazer melhor, e não em relação a um colega. Desta forma em jogos de equipas o enfoque é dado ao valor da cooperação de grupo.

Estudo

O estudo deverá centrar a sua acção no desenvolvimento nos alunos de competências e métodos de estudo e de trabalho que lhes permitam maior eficácia no estudo e proporcionem o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma crescente autonomia, bem como hábitos de pesquisa, recolher e tratar informação e esclarecimentos de dúvidas. Pretende-se do aluno a necessidade de procura do livro e do saber sintetizar informação. Momento também para praticar, exercitar e consolidar. É um apoio mais individualizado. Os alunos deverão desenvolver actividades que lhes permitam compreender ou aprofundar determinadas situações de aprendizagem, de acordo com os seus próprios ritmos de trabalho. O Estudo visa, principalmente, o reforço da Matemática e do melhoramento da aprendizagem da Língua Portuguesa

8.4. Avaliação

Avaliar quer dizer “visão clara, compreensão ampla, aplicação respeitosa”. Para a nossa escola avaliar anda lado a lado com valorizar. A avaliação está implícita em todas as escolas que se aproximam da Pedagogia Waldorf. Para que se faça uma boa avaliação é essencial que o professor avalie constantemente o seu ensino e o correspondente resultado em cada criança, sendo muito importante a partilha destas avaliações com o restante corpo docente de uma forma regular. Compreender este processo tem um efeito direto na sala de aula. Com a avaliação

pretendemos adquirir um maior conhecimento e compreensão da criança de forma a possibilitar que esta desenvolva todo o seu potencial. Assentes neste tipo de avaliação,

pretendemos oferecer à criança uma ajuda significativa no seu desenvolvimento e deixar um espaço aberto para que cada um, de forma única e individual, canalize os seus interesses e desenvolva os meios que necessita para a sua realização pessoal no seio da sociedade em que se insere.

A avaliação deve servir dois objetivos essenciais: apoiar a organização do ensino e estabelecer metas individuais. O primeiro objetivo proporciona uma “retroalimentação” para os alunos e pais, identifica as áreas onde cada criança se deve concentrar, estipula tarefas apropriadas para o professor e o aluno, descreve o desenvolvimento do aluno, suas atitudes, comportamento e competências dentro do contexto do seu desenvolvimento global. Esta é uma avaliação formativa, contínua, sensível e qualitativa. O segundo tipo de avaliação, a avaliação sumativa, oferece dados quantitativos relacionados com as competências adquiridas, menciona o que o aluno pode fazer e sobre o que ainda não consegue fazer, permite que se organizem outras formas complementares para o seu acompanhamento. Tanto a avaliação formativa como a avaliação sumativa tem o seu devido lugar, e se forem mal utilizadas podem prejudicar o desenvolvimento da criança.

A avaliação formativa é uma expressão dos valores essenciais do professor titular, uma vez que ele acompanhará os seus alunos durante seis anos. Cada professor trabalha com a consciência de que a criança que se encontra à sua frente tem muito mais potencial reservado do que o que lhe é revelado no momento. Assim, observar o percurso de desenvolvimento da criança, sendo este um caminho progressivo de individualização e realização das potencialidades, respondendo adequadamente a este é o objetivo primordial da avaliação formativa.

Avaliação Sumativa

Para além do carácter formativo da avaliação, ela contempla também um carácter sumativo, necessário à aferição do conhecimento dos alunos no final de cada época, como instrumento orientador na planificação da época seguinte, cujos conteúdos de aprendizagem e a forma como irão ser tratados deverão responder às necessidades que a avaliação anterior revelou.

No final de cada período escolar, assim como do ano letivo, a avaliação, como súmula de toda a informação que os vários instrumentos mencionados

contêm, fica registada numa ficha informativa, como testemunho do percurso escolar do aluno a nível do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a estar com os outros e aprender a ser.

Essa informação é partilhada com os pais no âmbito de reuniões individuais, com o fim de reforçar a coesão entre os responsáveis pela educação da criança, no sentido de melhor a compreender e ajudar.

Os sucessivos registos que convergem nessa súmula final contemplam tanto os registos de parâmetros socio-afetivos como os de natureza mais cognitiva. A nível sócio afetivo - Autoestima e a auto confiança; - Confiança e o respeito pelos outros; - Interação, participação e cooperação com os colegas; - Envolvimento nas situações de aprendizagem, realizando tarefas com empenho; - Responsabilidade perante si próprio e perante os outros; - Autonomia; A nível cognitivo - Uso da língua portuguesa de forma a contribuir para estruturar o pensar, expressar o sentir e adequar o discurso ao conteúdo e contexto; -Desenvolvimento do cálculo mental, do raciocínio lógico-matemático e dos operadores aritméticos de forma a torná-los num instrumento que se aplica na resolução de situações do dia-a-dia; - Expressão oral para testemunho perante os outros das aprendizagens alcançadas; - Utiliza essas aprendizagens em diferentes situações; - Capacidade de avaliar situações de forma a tomar decisões e adotar meios para as resolver; - Adquire progressivamente a consciência de si próprio, no sentido das suas capacidades, dificuldades e meios ao seu alcance para aprender.

Registos de avaliação

A avaliação é registada de duas formas distintas, uma através das observações contínuas realizadas pelos professores e outra através de registos formais que constam no processo individual de cada aluno.

As observações contínuas, realizadas diariamente ou semanalmente incluem: assiduidade e pontualidade, forma como o aluno chega à escola, desempenho nas tarefas escolares e sua finalização, registos de avaliação do

comportamento/disciplina, acontecimentos incomuns e o nível de participação da criança nas aulas. Todos estes dados são registados utilizando grelhas de avaliação. Aqui também é registado o progresso do aluno nas diversas áreas curriculares, desenvolvimento psicomotor, e competências sociais.

No processo individual de cada aluno existem os seguintes documentos:

- Boletim de inscrição (consta na sede de agrupamento das Escolas de Vila do Bispo)

- Registo Biográfico; - Documentações das escolas anteriores. - Informações sobre a saúde e bem-estar do aluno; - Registos sobre a observação da criança realizada por todos os

docentes da escola; - Registos do médico escolar; - Informações sobre as aulas de apoio complementar; - Registos dos exames escolares realizados; - Cópias das avaliações anuais;

Observação e estudo de crianças

Todos os docentes realizam um estudo específico acerca de crianças que necessitem de uma atenção especial como, por exemplo, quando apresentam dificuldades de aprendizagem ou de comportamento, evidenciem qualidades excepcionais, ou condicionantes tipificadas. Este estudo implica todos os professores que trabalhem diretamente com esta criança podendo mesmo incluir o médico escolar ou outro terapeuta. Neste processo é de extrema importância a colaboração dos pais.

Realizam-se observações sobre a constituição física, o modo como se movimenta, o desempenho nas aulas, recreio e em casa, os resultados nos testes que já tenha realizado, o trabalho artístico, a interação social com as outras crianças e adultos, os hábitos de trabalho, as circunstâncias familiares, as tarefas que realiza, a sua disposição anímica, a participação e a relação que tem com as diversas áreas curriculares.

Estes estudos são expostos minuciosamente e de forma objetiva nas reuniões de docentes. Muitas vezes, ao aumentar-se a consciência sobre uma criança produz-

se, por si só, um efeito benéfico sobre a mesma. Contudo, a finalidade prática deste estudo é poder, de uma forma mais eficaz, colocar em prática medidas concretas que visem o seu desenvolvimento.

Reuniões com os pais

Antes de mais, gostaríamos de esclarecer o uso da terminologia – Pais. Embora legalmente o encarregado de Educação seja o responsável pelo educando, na escola livre do Algarve damos especial valor ao envolvimento de ambos os pais na vida escolar.

No início de cada período os pais de cada turma têm uma reunião com o seu professor de forma a poderem vivenciar alguns dos conteúdos que o seu educando abordará nesse período. Para além desta parte prática, o professor enunciará e explicará os conteúdos curriculares que toda a turma irá abordar. Nesta reunião os pais podem, no final expor todas as suas dúvidas e receios.

No fim de cada período os pais voltam-se a reunir com o professor titular e poderão consultar os cadernos e outros trabalhos realizados pelos seus educandos. Novamente, cria-se um momento em conjunto para o expor de dúvidas e para o professor proceder a esclarecimentos e eventuais orientações pedagógicas.

Cada professor tem um horário de atendimento aos pais, embora este seja flexível e combinado de forma direta.

Cada professor faz pelo menos uma visita domiciliária a cada família, onde almoça, lancha ou janta. Desta forma, ele tem a oportunidade de estar com o seu aluno no contexto da sua casa e consegue alargar o conhecimento que tem sobre ele, para além do fortalecimento dos laços afetivos que este encontro pode representar.

Progressão escolar

No âmbito do conceito de avaliação exposto, é essencial, para servir o processo

de desenvolvimento global da criança, permitir que ela acompanhe o seu grupo-turma ao longo do percurso escolar, tutelado pelo mesmo professor de classe. A criança encontra as condições que contribuem para o seu crescimento gradual, por um lado na continuidade do grupo, por outro na segurança e no apoio que lhe oferece o conhecimento aprofundado que dela tem o professor tutelar.

Assim o facto de não ter atingido níveis de aquisição de conhecimentos em qualquer das áreas curriculares, não obriga o aluno a ficar retido, mas a receber um reforço individual adequado às suas dificuldades e integrado nos conteúdos de trabalho realizados pela sua turma.

O reforço, como forma de apoio, que é parte integrante da pedagogia Waldorf, concretiza-se a dois níveis: realiza-se através de tarefas adequadas ao aluno no âmbito do trabalho da turma e em sessões individuais com o respetivo professor.

Autoavaliação escolar

O desempenho da Escola Livre do Algarve é avaliado:

- Semanalmente, nas reuniões do Conselho Pedagógico e nas reuniões da Direção da Associação onde se verifica o cumprimento das tarefas propostas e estabelecem novos objetivos; - Mensalmente, em reunião onde o Corpo Docente e Direção da Associação verificam e estabelecem objetivos;
- Trimestralmente, em reuniões que decorrem durante uma semana (nas interrupções letivas) o Corpo Docente avalia o período escolar transato e define estratégias e atividades para o período seguinte; - Semestralmente, através das Assembleias Gerais da Associação
- Anualmente, com base no processo evolutivo tanto dos alunos como dos professores de forma a responder adequadamente às metas e orientações da Pedagogia Waldorf.

Critérios para a formação de turmas

Em primeiro lugar a idade, é o principal factor para formar grupos.

Será também importante, sempre que possível, procurar um equilíbrio entre o número de rapazes e raparigas por turma.

O número de alunos por turma, caso haja alunos com necessidades educativas especiais, terá de ser mais reduzido por forma a poder dar resposta às necessidades destes alunos.

É importante referir que sempre que se verificar desarmonia na turma, deverá ser feito um plano de intervenção e caso venha a ser benéfico, fazer transferências de turma (por exemplo devido à imaturidade escolar ou outra). Isto deverá ser sempre discutido em Conselho de Docentes e com o consentimento do Encarregado de Educação.

Critérios de retenção/progressão do aluno

A decisão de progressão do aluno para o ano seguinte é uma decisão pedagógica e deverá ser tomada pelo professor titular de turma, ouvidos o Conselho de Docentes, e considerando que nos anos terminais de ciclo (4ª e 6ª classe), o aluno desenvolveu as competências necessárias para progredir com sucesso os seus estudos ao nível da escolaridade subsequente.

Nestes anos terminais de ciclo, se as competências demonstradas pelo aluno não permitem o desenvolvimento das competências definidas para o final de ciclo, o professor de turma deverá elaborar um relatório devidamente fundamentado, que justifique a sua retenção.

Os alunos que frequentam o 1º ano transitam ao 2º ano de acordo com a legislação em vigor – Despacho Normativo 6/2010 art.º 55.

Assim no 1º ano de escolaridade não há lugar a retenção, excepto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas injustificadas (dec.-lei 30/2002)nº 2 e 3 do art.º 22 com alterações introduzidas pela lei 3/2008 de 18 de Janeiro.

9. Identificação de problemas

Dadas as características específicas da escola e da sua comunidade escolar, temos nos últimos anos temos vivido com dois problemas fundamentais e que afectam o bom funcionamento da acção educativa em geral.

- 1) Muitos alunos estrangeiros com forte necessidade de aprendizagem da língua portuguesa. Sendo o ensino ministrado na língua portuguesa, este facto tem levado a um abrandamento no ritmo de aprendizagem destas crianças.
- 2) Problemas monetários no sentido de financiar a melhoria do espaço escolar, dado que o pagamento das propinas não financia todos os custos inerentes ao funcionamento da escola.

10. Estratégias para fazer face aos problemas identificados

Quanto ao primeiro problema, a escola terá dois docentes a leccionar dois níveis de Português língua estrangeira, com duas sessões de 45 min. por semana. O nível inicial dirigido a crianças que nunca tenham tido contacto com a língua portuguesa e o nível intermédio para as crianças que já possuem um nível básico de conversação ainda que com sérias deficiências na construção de frases e de noções gramaticais.

Além desta medida, nos casos em que ela não se revele suficiente, os pais serão aconselhados a procurar um apoio exterior ao nível da língua portuguesa, no sentido de facilitar a integração da criança e à sua saudável participação nas aprendizagens.

Quanto ao ponto 2) a escola terá a funcionar uma comissão formada por pais, no sentido de reunir uma angariação de fundos que consiga fazer face às necessidades financeiras da escola nomeadamente no que toca a projectos de ampliação e possível mudança de espaço escolar.

11. Avaliação do projecto Educativo

Sendo o Projecto Educativo uma construção colectiva que apela à participação de todos, quer como agentes dessa construção, quer como auto-reguladores da mesma, este deve ser um documento aberto a revisões e actualizações que se revelem necessárias.

A avaliação dos resultados do Projecto Educativo será feita a partir da análise das metas atingidas face às metas estabelecidas. Assim, os projectos e as actividades serão avaliados tendo em conta os processos utilizados e os resultados atingidos. Os métodos utilizados para recolha qualitativa dos resultados atingidos serão neste caso questionários, discussão e avaliação das acções em reunião pedagógica e relatórios das pessoas directamente envolvidas no lecionar do Português língua estrangeira e nas comissões de angariação de fundos.

A avaliação do Projecto Educativo deverá estar a cargo de uma equipa composta por diferentes elementos da comunidade educativa, docentes representantes do Conselho Pedagógico, não docentes e pais/encarregados de educação. A equipa deverá ser coordenada pela Direcção da escola, órgão que, legalmente, aprova, acompanha e avalia a sua execução.

A avaliação do PE deverá ocorrer em 3 momentos diferentes:

- a) Anualmente – relativamente a todos os dados estatísticos alvo de fundamentação das metas a estabelecer – avaliação quantitativa;
- b) Bianualmente – relativamente aos dados que enformam os eixos prioritários definidos - avaliação qualitativa;
- c) No final da vigência do PE com vista à sua reformulação.